

Governo Itamar bate recorde em inflação

São Paulo — O governo Itamar Franco já tem garantido seu lugar na história do País com a maior inflação registrada em um ano: 2.683,97%, caso se confirmem as projeções do mercado, de um IGP de 36% em novembro e neste mês. Um recorde que, claro, pode ser superado em breve, caso o pacote a ser anunciado hoje não dê resultados em 1994. A inflação do governo Itamar, de outubro de 1992 até novembro, está em 3.829,98%, o que equivale a uma média de 30% ao mês.

O aumento da inflação reflete, em parte, a queda dos juros reais, que atingiram mais de 40% ao ano no início de 1992, e a turbulência provocada pela constante troca de ministros da Fazenda. Foram quatro ministros, desde Gustavo Krause, Paulo Haddad, Eliseu Resende, até Fernando Henrique Cardoso. Itamar não se valeu, também, dos famosos congelamentos, que seguraram a inflação artificialmente em governos anteriores. Sem juros elevados e intervenções no mercado, a inflação retomou sua tendência de alta.

A avaliação econômica do Governo não pode, porém, se limitar aos números da inflação. Junto com a elevação dos índices de preços, o País viveu, a partir do fim do processo de impeachment e das indefinições políticas, um período de forte recuperação econômica. A redução dos juros reais, questão de honra do Presidente, possibilitou uma reativação do consumo, especialmente de bens duráveis, como carros e eletrodomésticos. Com isso, houve uma diminuição do desemprego e um ligeiro aumento do salário real dos funcionários empregados. O nível de desemprego, pesquisado pelo IBGE, caiu de 5,77% em outubro de 1992 para 5,05% em setembro de 1993. Na área externa, foi concluído o acordo com os bancos credores, pendente agora apenas pelo aval do Fundo Monetário Internacional.